



RESOLUÇÃO Nº 09/2016/CONSELHO DO CAMPUS/UFFS

Aprova a Proposta de Estrutura Curricular do Domínio Conexo do Campus Cerro Largo da Universidade Federal da Fronteira Sul.

O Conselho do *Campus* Cerro Largo - UFFS, no uso de suas atribuições legais,
RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a Proposta de Estrutura Curricular do Domínio Conexo do *Campus* Cerro Largo da Universidade Federal da Fronteira Sul, conforme o documento anexo desta Resolução.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Cerro Largo/RS, 22 de setembro de 2016.

Ivann Carlos Lago
Presidente do Conselho do Campus

UFFS



PROPOSTA DE ESTRUTURA CURRICULAR DO DOMÍNIO CONEXO DO *CAMPUS* CERRO LARGO

Segundo o Regulamento do Fórum do Domínio Conexo do *Campus* Cerro Largo, entende-se por Domínio Conexo o conjunto de componentes curriculares situados na interface entre as áreas de conhecimento, objetivando a formação e o diálogo interdisciplinar entre diferentes campos do saber e áreas do conhecimento. Nessa perspectiva, o Fórum do Domínio Conexo organizou uma proposta de estrutura curricular para esse Domínio a ser oferecida no *Campus* Cerro Largo, e recomenda sua adesão total ou parcial aos colegiados dos cursos de graduação. A proposta foi estruturada de acordo com as grandes áreas do conhecimento de Fundamentos em Educação, Fundamentos em Ciências Exatas, Fundamentos em Ciências da Vida e Fundamentos em Ciências Sociais Aplicadas. Este documento não tem por intenção finalizar a discussão sobre o Domínio Conexo, seus objetivos e constituição, na verdade o seu objetivo é exatamente o oposto. A intenção é que a partir deste documento a discussão sobre o Domínio Conexo seja enriquecida e possa aprimorá-lo, objetivando a melhoria constante dos cursos de graduação do *Campus* Cerro Largo.

Cabe salientar que alguns dos Componentes Curriculares dos atuais Projetos Políticos-Pedagógicos dos cursos de graduação do *Campus* Cerro Largo não possuem a denominação e/ou ementa exatamente como consta neste documento (ex.: “Cálculo I” no curso de Administração consta como “Matemática para Administradores”). Contudo, para os Componentes Curriculares que possuem mais de 75% de semelhança entre suas ementas e 100% de carga horária, estes serão considerados equivalentes para fins de inserção no Domínio Conexo. Também cabe salientar que esses Componentes Curriculares poderão vir a ter sua denominação, carga horária e pequenas diferenças na ementa, alterados nas próximas reformulações dos Projetos Pedagógicos, possibilitando 100% de concordância com o disposto neste documento.

A seguir são apresentadas de maneira sucinta as grandes áreas, os Componentes Curriculares que as compõem e em quais cursos esses Componentes



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO

Curriculares serão oferecidos (Tabelas 1, 2, 3 e 4). Também segue uma tabela indicando quais Componentes Curriculares têm equivalência com os Componentes Curriculares propostos neste documento, e quais são as divergências entre a proposta de Componentes Curriculares deste documento e o que é apresentado nos Projetos Pedagógicos vigentes (Tabela 5). No Anexo 1 constam as ementas dos Componentes Curriculares aqui apresentados.

Tabela 1: Componentes Curriculares da Área 1 - Fundamentos em Educação.

Componente Curricular	Número de créditos	Cursos de graduação onde os CCRs serão oferecidos						
		Biol.	Física	Quím.	Letras**	Agron.	Eng. Amb.	Adm.
Fundamentos Histórico-filosóficos da Educação*	4	X	X	X	X			
Fundamentos Psicológicos da Educação*	4	X	X	X	X			
Fundamentos Socioantropológicos da Educação*	2	X	X	X	X			
Fundamentos Políticos Pedagógicos da Educação*	4	X	X	X	X			
Libras*	2	X	X	X	X			
Estágio Supervisionado I – Gestão Educacional*	7	X	X	X				
Estágio Supervisionado II – Educação não formal*	6	X	X					
Estágio Supervisionado III – Ciências do Ensino Fundamental*	7	X	X	X				

Biol. = Curso de Graduação em Ciências Biológicas – Licenciatura; Física = Curso de Graduação em Física – Licenciatura; Quím. = Curso de Graduação em Química – Licenciatura; Letras = Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura; Agron. = Curso de Graduação em Agronomia. Eng. Amb. = Curso de Graduação em Engenharia Ambiental; Adm. = Curso de Graduação em Administração – Bacharelado.

*Componentes Curriculares em estudo, sendo reavaliados junto à Conferência das Licenciaturas.

** O Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura apresenta as disciplinas da Área Fundamentos em Educação do Domínio Conexo como foram propostas em sua primeira versão, sendo que este curso ainda precisa passar por reformulação de seu PPC para se adequar, em parte, à proposta aqui apresentada.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO

Tabela 2: Componentes Curriculares da Área 2 - Fundamentos em Ciências Exatas.

Componente Curricular	Número de créditos	Cursos de graduação onde os CCRs serão oferecidos						
		Biol.	Física	Quím.	Letras	Agron.	Eng. Amb.	Adm.
Cálculo I	4		X	X		X	X	X
Cálculo II	4		X	X			X	
Cálculo III	4		X				X	
Cálculo IV	4		X				X	
Geometria analítica	4		X				X	
Álgebra linear	4		X				X	
Física I	4		X	X			X	
Física II	4		X				X	
Física III	4		X	X			X	
Física IV	4		X				X	

Biol. = Curso de Graduação em Ciências Biológicas – Licenciatura; Física = Curso de Graduação em Física – Licenciatura; Quím. = Curso de Graduação em Química – Licenciatura; Letras = Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura; Agron. = Curso de Graduação em Agronomia. Eng. Amb. = Curso de Graduação em Engenharia Ambiental; Adm. = Curso de Graduação em Administração – Bacharelado.

Tabela 3: Componentes Curriculares da Área 3 - Fundamentos em Ciências da Vida.

Componente Curricular	Número de créditos	Cursos de graduação onde os CCRs serão oferecidos						
		Biol.	Física	Quím.	Letras	Agron.	Eng. Amb.	Adm.
Biodiversidade	4		X	X				
Biologia Humana	4		X	X				
Fundamentos de Ecologia	3					X	X	
Anatomia Vegetal	4	X				X		
Genética Básica	4	X				X		

Biol. = Curso de Graduação em Ciências Biológicas – Licenciatura; Física = Curso de Graduação em Física – Licenciatura; Quím. = Curso de Graduação em Química – Licenciatura; Letras = Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura; Agron. = Curso de Graduação em Agronomia. Eng. Amb. = Curso de Graduação em Engenharia Ambiental; Adm. = Curso de Graduação em Administração – Bacharelado.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO

Tabela 4: Componentes Curriculares da Área 4 - Fundamentos em Ciências Sociais Aplicadas.

Componente Curricular	Número de créditos	Cursos de graduação onde os CCRs serão oferecidos						
		Biol.	Física	Quím.	Letras	Agron.	Eng. Amb.	Adm.
Desenho técnico	3					X	X	
Empreendedorismo*	4						X	X
Teoria cooperativista**	4					X		X
Responsabilidade socioambiental**	2					X		X

Biol. = Curso de Graduação em Ciências Biológicas – Licenciatura; Física = Curso de Graduação em Física – Licenciatura; Quím. = Curso de Graduação em Química – Licenciatura; Letras = Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura; Agron. = Curso de Graduação em Agronomia. Eng. Amb. = Curso de Graduação em Engenharia Ambiental; Adm. = Curso de Graduação em Administração – Bacharelado.

* Esse CCR ainda não existe no atual PPC do curso de Engenharia Ambiental.

** Esses CCRs estão previstos para serem optativos nas reformulações dos PPCS dos cursos de Agronomia e Administração.

Tabela 5: Indicação dos Componentes Curriculares que possuem equivalência com os Componentes Curriculares propostos neste documento.

CCR proposto neste documento	Apontamento das principais divergências para com os CCRs descritos nos PPCs vigentes.
Estágio Supervisionado I – Gestão Educacional*	Denominação “Estágio Curricular Supervisionado I: Gestão Escolar” no Curso de Química – Licenciatura.
Estágio Supervisionado III – Ciências do Ensino Fundamental*	Mesma denominação, mas com poucas diferenças na ementa no Curso de Química – Licenciatura.
Cálculo I	Denominação “Matemática para Administradores” no Curso de Administração e pequenas diferenças na ementa.
Física I	Denominação “Mecânica Clássica” no Curso de Química – Licenciatura e pequenas diferenças na ementa.
Física III	Denominação “Eletricidade e Magnetismo” no Curso de Química – Licenciatura e pequenas diferenças na ementa.
Biodiversidade	Mesma denominação, mas com pequenas diferenças na ementa.
Biologia Humana	Mesma denominação, mas com pequenas diferenças na ementa.
Genética Básica	Mesma denominação, mas com pequenas diferenças na ementa.
Desenho Técnico	Mesma denominação, mas com pequenas diferenças na ementa.

*Componentes Curriculares em estudo, sendo reavaliados junto à Conferência das Licenciaturas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO

Anexo 1: Ementas dos Componentes Curriculares propostos para compor o Domínio Conexo do *Campus Cerro Largo*.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos teóricos/ Horas teóricas	Créditos prática/ Horas prática
	FUNDAMENTOS HISTÓRICO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	04/60	-
EMENTA			
1. A filosofia e o contexto pedagógico da Paideia grega. 2. O surgimento das Universidades medievais. 3. Infância e Pedagogia Moderna. 4. A educação no Brasil colônia, império e república. 5. A formação política-filosófica do estado moderno. 6. Educação e pós-modernidade, identidade e diferença. 7. Estudos sobre o cotidiano, memória e formação docente contemporânea.			
OBJETIVO			
A disciplina de Fundamentos Histórico-filosóficos da educação tem por objetivo adensar o olhar crítico-filosófico-histórico sobre os eventos que constituíram os modos de ser e pensar da teoria pedagógica contemporânea, contribuindo, desta forma, no processo de formação do licenciando.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO, T. W. Educação e emancipação . São Paulo: Paz e Terra, 1995. ARANHA, M. L. A. Filosofia da educação . São Paulo: Moderna, 2006. ARIËS, P. História social da criança e da família . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. CAMBI, F. História da Pedagogia . São Paulo: UNESP, 2000. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa . São Paulo: Paz e Terra, 2011. HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade . 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. HARVEY, D. A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural . São Paulo: Loyola, 1992. LE GOFF, J. Os intelectuais na Idade Média . 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011. MANACORDA, M. A. História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias . São Paulo: Cortez, 1997. SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil . Campinas: Autores Associados, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
COMENIUS. Didática Magna . São Paulo: Martins Fontes, 2002. DURKHEIM, É. A evolução pedagógica . Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. GRAMSCI, A. Cadernos do Cárcere . Os intelectuais, o princípio educativo, jornalismo. v. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. MÉSZAROS, I. A educação para além do capital . São Paulo: Boitempo, 2005. MIGUEL, M. E. B.; CORRÊA, R. L. T. A educação escolar em perspectiva histórica . Campinas: Autores Associados, 2005. KANT, I. Resposta à pergunta: o que é o esclarecimento? In: Textos Seletos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. LIMA, J. C. F.; NEVES, L. M. W. (org.). Fundamentos da educação escolar no Brasil contemporâneo . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. POSTMAN, N. O desaparecimento da infância . Rio de Janeiro: Graphia, 2011. ROUSSEAU, J. Emílio ou da Educação . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. SILVA, T. T. Documentos de identidade . Belo Horizonte: Autêntica, 2000.			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos teóricos/ Horas teóricas	Créditos prática/ Horas prática
	FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	04/60	-
EMENTA			
Breve histórico da Psicologia: seus diferentes projetos teóricos. Interfaces entre Psicologia e Educação: os campos da aprendizagem, do desenvolvimento e da constituição do sujeito. Conceitos e teorias psicológicas relevantes para a formação de professores: suas implicações para a prática docente.			
OBJETIVO			
Situar o campo da psicologia como ciência com diferentes projetos teóricos, identificando as principais interfaces entre psicologia e educação por meio do estudo de conceitos fundamentais de importantes teorias sobre a aprendizagem, o desenvolvimento e a constituição do sujeito, permitindo a reflexão sobre a prática docente a partir dos conceitos e teorias abordadas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
JACÓ-VILELA, A. M.; FERREIRA, A. A. L.; PORTUGAL, F. T. História da psicologia: rumos e percursos . Rio de Janeiro: NAU, 2007. KUPFER, M. C. Freud e a educação: o mestre do impossível . São Paulo: Scipione, 1989. LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão . São Paulo: Summus, 1992. NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. N. Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos . Brasília: Liber Livros, 2009. PIAGET, J. Seis estudos de Psicologia . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem . São Paulo: Martin Fontes, 2003. _____. A formação social da mente . São Paulo: Martins Fontes, 1996.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CANGUILHEM, G. Qu'est-ce que la psychologie? Cahiers pour l'analyse, Paris, v. 2, fev. 1966. Disponível em: < http://cahiers.kingston.ac.uk/pdf/cpa2.2.pages.pdf >. Acesso em: 23 set. 2012. CASTORINA, J. A., LERNER, E. F. D.; OLIVEIRA, M. K. (Orgs.). Piaget e Vygotsky: novas contribuições para o debate . São Paulo: Ática, 2000. DESSEN, M. A.; COSTA-JÚNIOR, Á. L. A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras . Porto Alegre: Artmed, 2005. FREUD, S. Cinco lições de psicanálise . In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. v. 11. Rio de Janeiro: Imago, 2006. _____. Algumas reflexões sobre a psicologia escolar . In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. v. 13. Rio de Janeiro: Imago, 1974. LACAN, J. O seminário , Livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1988. LAJONQUIÈRE, L. de. Infância e ilusão (psico)pedagógica . Petrópolis: Vozes, 1999 OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: desenvolvimento e aprendizado um processo sócio histórico . São Paulo: Scipione, 1993. PIAGET, J. A linguagem e o pensamento da criança . São Paulo: Martins Fontes, 1999. PIAGET, J.; INHELDER, B. A Psicologia da criança . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. REVISTA DA ASSOCIAÇÃO PSICANALÍTICA DE PORTO ALEGRE. Psicanálise e Educação: uma transmissão possível . Porto Alegre: APPOA, v. 9, n. 16, 1999. WALLON, H. Psicologia e Educação da Infância . Lisboa: Estampa, 1986. _____. Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada . Petrópolis: Vozes, 2008.			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO

VYGOTSKY, L. S.; LEONTIEV, A. R.; LURIA, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos teóricos/ Horas teóricas	Créditos prática/ Horas prática
	FUNDAMENTOS SÓCIO- ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	02/30	-
EMENTA			
Educação como processo social. Educação e sociedade no pensamento socioantropológico clássico. Educação e sociedade no pensamento socioantropológico contemporâneo.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
COSTA, Luis Dias da. Culturas e escola : sociologia da educação na formação de professores. Lisboa: Horizontes, 1997. QUINTANEIRO, Tânia. Um toque de clássicos : Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003. TURA, Maria de Lourdes Rangel (Org.). Sociologia para educadores . Rio de Janeiro: Quartet, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
COSTA, Luis Dias da. Culturas e escola : sociologia da educação na formação de professores. Lisboa: Horizontes, 1997. QUINTANEIRO, Tânia. Um toque de clássicos : Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003. TURA, Maria de Lourdes Rangel (Org.). Sociologia para educadores . Rio de Janeiro: Quartet, 2002.			

UFFFS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos teóricos/ Horas teóricas	Créditos prática/ Horas prática
	FUNDAMENTOS POLÍTICO- PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO	04/60	-
EMENTA			
Estado e políticas educacionais no Brasil: a educação na Constituição Federal de 1988. Políticas de financiamento da Educação. Bases legais e organização da Educação Básica no Brasil. Desenvolvimento da profissionalização docente. História da didática e perspectivas contemporâneas. Didática, democratização do ensino e processos de ensino/aprendizagem. Currículo escolar e gestão do planejamento pedagógico. Prática educativa e relação professor/a-aluno/a, numa abordagem interdisciplinar.			
OBJETIVO			
Compreender a evolução das políticas educacionais relacionando-as ao contexto político, econômico e social brasileiro. Refletir sobre o cotidiano educacional brasileiro e o papel político e pedagógico do/a professor/a na aprendizagem dos/as alunos/as. Adquirir proficiência na análise e interpretação da legislação de ensino indicando seus princípios normatizadores. Conhecer a estrutura e dinâmica organizacional dos sistemas de ensino no Brasil. Compreender a dimensão do projeto pedagógico na escola e a sua relação com o planejamento em suas múltiplas dimensões. Construir planejamentos de ensino.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARROYO M. G. Imagens quebradas . Trajetórias e tempos de alunos e mestres. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. BRASIL. Lei 9394 , de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. _____. Parecer CNE/CEB nº 7 , aprovado em 7 de abril de 2010. <i>Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica</i> . CNTE. Retratos da Escola . v.3, n. 4, jan./jun. Brasília: CNTE, 2009. FÁVERO, O. (Org.). A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988 . Campinas: Autores Associados, 1996. GOODSON, I. F. Currículo: teoria e história . 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. SANTOS, P. S. M. B d. Guia Prático da Política Educacional no Brasil: ações, planos, programas e impactos . 1. ed. São Paulo-SP: CENGAGE Learning, 2011. SAVIANI, D. Da Nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional . 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2008 TOMMASI, L. et al. O Banco Mundial e as Políticas Educacionais . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007. VEIGA, I. P. A. (Org.). Didática: o ensino e suas relações . 18. ed. Campinas: Papyrus, 2011. VIEIRA, S. L.; FARIAS, I. M. S. de. Política educacional no Brasil: introdução histórica . Brasília: Liber Livro, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AZEVEDO, J. M. L. de. A educação como política pública . 2. ed. amp. Campinas: Autores Associados, 2001. FAZENDA, I. C. A. (org) Didática e interdisciplinaridade . 16. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011. LOPES, A. R. C.; MACEDO, E. (Org). Currículo: debates contemporâneos . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-crítica . 10. ed. Campinas, SP: Autores Aassociados, 2008. SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M. de; EVANGELISTA, O. Política educacional . 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO

VEIGA, I. P. V. (org). **A escola mudou. Que mude a formação de professores!** Campinas, SP: Papyrus, 2010.

VIEIRA, S. L.; FARIAS. I. M. S. de. **Política educacional no Brasil: introdução histórica.** Brasília: Liber Livro, 2007.

XAVIER, M. L. M. Professores e alunos – relações a serem construídas. In: **ANAIS/XIV ENDIPE Trajetórias e processos de ensinar e aprender: sujeitos, currículos e culturas,** Porto Alegre, 2008.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos teóricos/ Horas teóricas	Créditos prática/ Horas prática
	LIBRAS - LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS: ESTUDOS INTRODUTÓRIOS	02/30	-
EMENTA			
Aspectos históricos e filosóficos na educação das pessoas com surdez. Culturas, identidades e surdez. Surdez e linguagem. Aspectos linguísticos da LIBRAS. LIBRAS e educação bilíngue na perspectiva da educação inclusiva. Ensino prático da LIBRAS.			
OBJETIVO			
Compreender os processos educacionais e linguísticos das pessoas com surdez e construir conhecimentos básicos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), na perspectiva de ampliar as possibilidades de comunicação e interação entre os sujeitos surdos e ouvintes.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRITO, L. F. Por uma Gramática de Língua de Sinais . TB – Tempo Brasileiro, 1995. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. Volume I e II . São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2001. FERNANDES, E. Linguagem e Surdez . Porto Alegre: Artmed, 2003. LOPES, M. C. Surdez e educação . Autêntica, 2010. QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos . Porto Alegre. Artes Médicas. 2004. SKLIAR, C. (Org.). Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos (vol. I e II). Mediação, 1999. THOMA, A.; LOPES, M C. A invenção da Surdez: Cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação . Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BOTELHO, P. Segredos e Silêncios na Educação de Surdos . Autêntica, 1998. LACERDA, C. B. F. e GÓES, M. C. R. (Org.) Surdez: Processos Educativos e Subjetividade . Lovise, 2000. LABORIT, E. O Voo da Gaivota . Paris: Editora Best Seller, 1994. LODI, A. C. B. et al. Letramento e Minorias . Porto Alegre: Mediação, 2002. LOPES, M. C. Educação de Surdos . Santa Cruz do Sul: EDUNISC. 2010. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. Decreto nº 5.626 de 22/12/2005 . Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem . Porto Alegre. Artes Médicas. 1997. SÁ, N. R. L. Educação de Surdos: a Caminho do Bilinguismo . EDUF, 1999. VASCONCELOS, S. P.; SANTOS, F. da S; SOUZA, G. R. da. LIBRAS: língua de sinais. Nível 1 . AJA - Brasília: Programa Nacional de Direitos Humanos. Ministério da Justiça / Secretaria de Estado dos Direitos Humanos CORDE.			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos teóricos/ Horas teóricas	Créditos prática/ Horas prática
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: GESTÃO EDUCACIONAL	07/105	-
EMENTA			
Acompanhamento e reconhecimento de contexto escolar. Vivência de situações e prática de gestão das unidades escolares: no planejamento escolar anual; na gestão pedagógica; na gestão dos processos administrativos; na gestão econômico-financeira; na gestão dos mecanismos instituintes da gestão democrática; nas relações com a legislação educacional e normas vigentes nas redes de ensino. Realização das atividades de estágio, reflexão e análise das situações vivenciadas durante o estágio, fundamentadas teoricamente. Apresentar uma proposição para a gestão da escola com a perspectiva de fortalecer as relações democráticas e a qualidade da educação.			
OBJETIVO			
Vivenciar, problematizar e reconhecer o contexto escolar como possibilidade de iniciação a docência compreendendo a complexidade da gestão escolar como processo democrático, necessário para fortalecer a qualidade da educação.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CURY, C. R. J. Legislação educacional brasileira . 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. FERREIRA, N. S. C. Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. GAUTHIER, C. Por uma outra Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente . 2. ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2006. LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática . 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004. LÜCK, H. Gestão democrática: uma questão paradigmática . Petrópolis: Vozes, 2006. PARO, V. Escritos sobre a educação . São Paulo: Xamã, 2001. VEIGA, I. P. A. (Org.) Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível . 11. ed. Campinas: Papirus, 2000.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRASIL. Lei 9394 , de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < http://www.presidência.gov.br/legislação/ > CNTE. Retratos da Escola . v.3, n.4, jan./jun. Brasília: CNTE, 2009. Disponível em: < http://www.esforce.org.br >. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa . 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. PARO, V. Gestão escolar, democracia e qualidade de ensino . São Paulo: Ática, 2007. PLACCO, V. M. N. de S.; ALMEIDA, L. R. de (orgs). O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola . 4. ed. São Paulo: Loyola, 2006. VASCONCELLOS, C. S. Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula . 4. ed. São Paulo, Libertad, 2010.			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos teóricos/ Horas teóricas	Créditos prática/ Horas prática
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: EDUCAÇÃO NÃO FORMAL	06/90	-
EMENTA			
<p>Planejamento e Implementação de projeto a ser desenvolvido em Espaços Culturais, Parques, ONGs, Instituições Públicas e Privadas através de ações de educação ambiental ou de outra natureza associada à educação ou educação em ciências, por meio de atividades de intervenção, tais como: trilhas, palestras, seminários, experiências, filmes, jogos didáticos, kits, páginas de web, experimentos, oficinas de Ciências, contendo relações entre conteúdos articulados ao curso de formação e ações de educação não formais, preferencialmente realizadas em instituições não escolares. Possibilidade de ações de Educação de Jovens e Adultos, Educação Indígena, projetos de educação ambiental, educação sexual entre outros temas transversais. Realização das atividades de estágio, reflexão e análise das situações vivenciadas durante o estágio, fundamentadas teoricamente.</p>			
OBJETIVO			
<p>Vivenciar e refletir ações de educação não formal como estratégia de formação em contexto ampliados em correlação com a educação através de temas transversais, ações socioeducativas, projetos e desenvolvimento de potencialidades em espaços diferenciados.</p>			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>CACHAPUZ, A. et al.(org.) A necessária renovação no ensino de ciências. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>FAZENDA (org). Práticas Interdisciplinares na Escola. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>_____(org). Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. São Paulo: Edições Loyola, 2002.</p> <p>GALIAZZI, M. C. FREITAS, J. V. (org.) Metodologias Emergentes de Pesquisa em Educação Ambiental. Ijuí: UNIJUÍ, 2005.</p> <p>NOGUEIRA, N. R. Pedagogia por Projetos. 7. ed. São Paulo: Érica, 2007.</p> <p>TRINDADE, D. F.; TRINDANDE, L. S. P (org.). Temas especiais de educação e ciências. São Paulo: Madras, 2004.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>CARVALHO, A. M. P. (org.). Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.</p> <p>ROSA, I. P. Investigação e Ensino: articulações e possibilidades na formação de professores. Ijuí: UNIJUÍ, 2004.</p> <p>SANTOS, M. T. dos.; GRECA, I. M. A pesquisa em Ensino de Ciências no Brasil e suas Metodologias. Ijuí: UNIJUÍ, 2006.</p>			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos teóricos/ Horas teóricas	Créditos prática/ Horas prática
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL	07/105	-
EMENTA			
Articulação teoria e prática através da aproximação com a realidade escolar. Conhecimento, diagnóstico e análise do contexto escolar. Planejamento de estágio. Fundamentação teórica da proposta de estágio. Integração teoria e prática através de vivências, experiências e aplicação de conhecimentos adquiridos no curso. Prática de ensino de Ciências no Ensino Fundamental. Desenvolvimento da proposta de Estágio. Realização das atividades de estágio, reflexão e análise das situações vivenciadas durante o estágio, fundamentadas teoricamente.			
OBJETIVO			
Planejar, executar e analisar a prática de ensino através da Docência em Ciências refletindo articuladamente teoria e contextos práticos sistematizados.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALARCAO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010. DELIZOICOV, D., ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos . São Paulo: Ed. Cortez, 2002. LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas . São Paulo: Epu, 1986. NÓVOA, A. Os professores e a sua formação . Trad. Graça Cunha, Cândida Hespanha, Conceição Afonso e José António Souza Tavares. 2. ed. Lisboa: Instituto Inovação Educacional, 1995 PICONEZ, S. C. B. A prática de ensino e o estágio supervisionado . 2. ed. São Paulo: Papyrus, 2006. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência . São Paulo: Cortez Editora, 2004. ROSA, I. P. Investigação e Ensino: articulações e possibilidades na formação de professores . Ijuí: UNIJUÍ, 2004. SONCINI, M. I, Jr., Miguel Castilho. Biologia . 2.ed. São Paulo: Cortez, 1992.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
MORIN, A. Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropopegagogia renovada . Trad. Michel Thiollent. DP&A: Rio de Janeiro, 2004. SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. I. P. Compreender e transformar o ensino . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.			

UFFS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos teóricos/ Horas teóricas	Créditos prática/ Horas prática
	CÁLCULO I	4 / 60	-
EMENTA			
Limites de Funções. Continuidade. Derivadas. Aplicações da Derivada. Integrais Definidas e Indefinidas. O Teorema Fundamental do Cálculo. Aplicações da Integração.			
OBJETIVO			
Introduzir as principais ferramentas do cálculo diferencial e integral de funções de uma variável, abordando aplicações tanto de âmbito geral como relativo ao curso específico. Ademais, visa-se à estruturação e ao aprimoramento do raciocínio lógico – dedutivo e à aquisição de conhecimentos técnicos importantes para os referidos cursos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. Cálculo A . 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007. GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. v. 1 e 2. LEITHOLD, L. O cálculo com geometria analítica . 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994. v. 1. STEWART, J. Cálculo . 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. v. 1.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ANTON, H.; BIVENS, I.; DAVIS, S. Cálculo . 8. ed. São Paulo: Bookman, 2007. v. 1. APOSTOL, T. M. Calculus . 2. ed. New York: John Willey & Sons, 1969. v. 1. SALAS, Saturnino L.; HILLE, Einar; ETGEN, Garret J. Cálculo . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. 580 p. v. 1. SIMMONS, G. F. Cálculo com geometria analítica . São Paulo: McGraw Hill, 1987. v. 1. TÁBOAS, P. Z. Cálculo em uma variável real . São Paulo: Edusp, 2003. THOMAS, G. B. Cálculo . 11. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2008. v. 1.			

PRÉ-REQUISITOS

Matemática C

UFFS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos teóricos/ Horas teóricas	Créditos prática/ Horas prática
	CÁLCULO II	4 / 60	-
EMENTA			
Técnicas de Integração. Integrais Impróprias. Funções de Mais de Uma Variável. Limites e Continuidade. Derivadas Parciais. Regra da Cadeia. Gradiente e Derivada Direcional. Máximos e Mínimos. Integrais Duplas e Triplas.			
OBJETIVO			
Estudar mais algumas técnicas de integração e aplicá-las em na resolução de alguns problemas. Introduzir as principais ferramentas do cálculo diferencial e integral de funções de várias variáveis, abordando aplicações tanto de âmbito geral como relativo ao curso específico. Ademais, visa-se à estruturação e ao aprimoramento do raciocínio lógico-dedutivo e à aquisição de conhecimentos técnicos importantes para os referidos cursos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. Cálculo A . 6. ed. São Paulo: Makron Books, 2007. _____. Cálculo B . 6. ed. São Paulo: Makron Books, 2007. GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. 2 v. e 3 v. LEITHOLD, L. O cálculo com geometria analítica . 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994. 1 v. _____. O cálculo com geometria analítica . 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994. 2 v. STEWART, J. Cálculo . 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 1 v. _____. Cálculo . 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 2 v. THOMAS, G. B. Cálculo . 11. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2008. 1 v. _____. Cálculo . 11. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2008. 2 v.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ANTON, H. Cálculo . 8. ed. São Paulo: Bookman, 2007. 2 v. _____. Cálculo . 8. ed. São Paulo: Bookman, 2007. 1 v. APOSTOL, T. M. Calculus: one-variable calculus, with an introduction to linear algebra . 2. ed. New York: John Wiley & Sons, 1967. 1 v. _____. Calculus: one-variable calculus, with an introduction to linear algebra . 2. ed. New York: John Wiley & Sons, 1967. 2 v. SALAS, H. E. Cálculo . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. 1 v. _____. Cálculo . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. 2 v. SIMMONS, G. F. Cálculo com geometria analítica . São Paulo: McGraw Hill, 1987. 1 v. _____. Cálculo com geometria analítica . São Paulo: McGraw Hill, 1987. 2 v.			

PRÉ-REQUISITOS

Cálculo I

UFFS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos teóricos/ Horas teóricas	Créditos prática/ Horas prática
	CÁLCULO III	4 / 60	-
EMENTA			
Funções Vetoriais e Aplicações. Campos Vetoriais. Campos Vetoriais Conservativos. Integrais Curvilíneas de Campos Escalares e Vetoriais. Divergente e Rotacional. Integrais de Superfície de Campos Escalares e Vetoriais. Teoremas de Green, Gauss e Stokes.			
OBJETIVO			
Introduzir as principais ferramentas do cálculo vetorial, abordando aplicações tanto de âmbito geral como relativo ao curso específico. Ademais, visa-se à estruturação e ao aprimoramento do raciocínio lógico-dedutivo e à aquisição de conhecimentos técnicos importantes para os referidos cursos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. Cálculo B . 6. ed. São Paulo: Makron Books, 2007. _____. Cálculo B . 6. ed. São Paulo: Makron Books, 2007. GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. v. 2 e 3. LEITHOLD, L. O cálculo com geometria analítica . 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994. 2 v. STEWART, J. Cálculo . 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 2 v. THOMAS, G. B. Cálculo . 11. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2008. 2 v.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ANTON, H. Cálculo . 8. ed. São Paulo: Bookman, 2007. 2 v. APOSTOL, T. M. Calculus: one-variable calculus, with an introduction to linear algebra . 2. ed. New York: John Wiley & Sons, 1967. 2 v. SALAS, H. E. Cálculo . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. 2 v. _____. Cálculo . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. 2 v. SIMMONS, G. F. Cálculo com geometria analítica . São Paulo: McGraw Hill, 1987. 2 v.			

PRÉ-REQUISITOS

Cálculo II

UFFFS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos teóricos/ Horas teóricas	Créditos prática/ Horas prática
	CÁLCULO IV	4 / 60	-
EMENTA			
Sequências e Séries Numéricas. Equações Diferenciais Ordinárias. Sistemas de Equações Diferenciais.			
OBJETIVO			
Compreender soma infinita como extensão de soma finita e as noções de convergência e divergência. Entender e aplicar as técnicas de equações diferenciais ordinárias na procura de soluções de alguns modelos matemáticos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOYCE, W.; DIPRIMA, R. C. Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno . 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. BRONSON, R. Moderna introdução às equações diferenciais . São Paulo: McGraw-Hill, 1977. LEITHOLD, L. O cálculo com geometria analítica . 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994. 2 v. STEWART, J. Cálculo . 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 2 v. THOMAS, G. B. Cálculo . 11. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2008. 2 v. ZILL, D. G. Equações diferenciais com aplicações em modelagem . São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ANTON, H. Cálculo . 8. ed. São Paulo: Bookman, 2007. 2 v. BASSANEZI, R.; FERREIRA JUNIOR, W. C. Equações diferenciais com aplicações . Rio de Janeiro: Harbra, 1988. KREYSZIG, E. Matemática Superior para Engenharia . Rio de Janeiro: LTC, 2009. 1 v. ZILL, D. G.; CULLEN, M. R. Equações diferenciais . São Paulo: Pearson Education, 2001. 1 v.			

PRÉ-REQUISITOS

Cálculo II

UFFFS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos teóricos/ Horas teóricas	Créditos prática/ Horas prática
	GEOMETRIA ANALÍTICA	4 / 60	-
EMENTA			
Sistema de Coordenadas Cartesianas. Vetores. Operações com Vetores. Geometria Analítica no Plano e no Espaço. Cônicas e Quádricas.			
OBJETIVO			
Capacitar o aluno a utilizar sistemas de coordenadas mais adequados à solução de um problema específico, identificar e representar graficamente retas, planos, curvas cônicas e superfícies quadráticas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
STEMBRUCH, A.; WINTERLE, P. Geometria Analítica . São Paulo: Pearson Makron Books, 1987.			
WINTERLE, P. Vetores e Geometria Analítica . São Paulo: Makron Books, 2000.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CAMARGO, I.; BOULOS, P. Geometria analítica: um tratamento vetorial . São Paulo: Prentice Hall, 2004.			
SANTOS, N. M. Vetores e Matrizes . 3. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1988.			

PRÉ-REQUISITOS

N/D

UFFS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos teóricos/ Horas teóricas	Créditos prática/ Horas prática
	ÁLGEBRA LINEAR	4 / 60	-
EMENTA			
Matrizes. Determinantes. Sistemas Lineares. Espaços Vetoriais. Transformações Lineares. Produto Interno. Autovalores e Autovetores. Diagonalização.			
OBJETIVO			
Resolver sistemas de equações lineares utilizando operações elementares. Propiciar ao aluno condições de trabalhar com espaços vetoriais euclidianos e transformações lineares entre eles; compreender os conceitos de autovalor e autovetor de uma transformação linear e ter contato com aplicações da Álgebra Linear em problemas reais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANTON, H.; RORRES, C. Álgebra linear com aplicações . 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. BOLDRINI, J. L. <i>et al.</i> Álgebra linear . 3. ed. São Paulo: HARBRA, 1986. LEON, S. J. Álgebra linear com aplicações . 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. POOLE, D. Álgebra Linear . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. Álgebra linear . São Paulo: McGraw-Hill, 1987.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CALLIOLI, C.; DOMINGUES, H.; COSTA, R. Álgebra linear e aplicações . 6. ed. São Paulo: Atual, 2006. HOFFMAN, K.; KUNZE, R. Linear Álgebra . 2nd. ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 1971. KOLMAN, B.; HILL, D. R. Introdução à álgebra linear com aplicações . Rio de Janeiro: LTC, 2006. LIPSCHUTZ, S. Álgebra Linear: teoria e problemas . 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1994. SANTOS, R. J. Geometria analítica e álgebra linear . Disponível em: < http://www.mat.ufmg.br/~regi >. Acesso em: 22 nov. 2011.			

PRÉ-REQUISITOS

Geometria Analítica

UFFFS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos teóricos/ Horas teóricas	Créditos prática/ Horas prática
	FÍSICA I	4 / 60	-
EMENTA			
Vetores. Leis de Newton. Movimento sob força nula. Movimento sob força constante. Outras aplicações das Leis de Newton. Trabalho e energia cinética. Leis de conservação de energia e momentum linear.			
OBJETIVO			
Fornecer aos acadêmicos conhecimentos básicos sobre as leis do movimento e suas aplicações na modelagem de sistemas físicos simples, bem como aplicar estes conhecimentos na análise e resolução de problemas simples e práticos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física . 8. ed. LTC, 2009. v. 1. SEARS, F. W.; ZEMANSKY, M. W.; YOUNG, H. D. Física . 12. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2008. v. 1. SERWAY, R. A.; JEWETT JR., J. W. Princípios de física . 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. v. 1.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALONSO, M. e FINN, E. Física um curso universitário . São Paulo: Edgard Blücher, 1972, v. 1. FEYNMAN, Richard P.; LEIGHTON, Robert B.; SANDS, Matthew. Feynman Lições de Física . Porto Alegre: Bookman, 2009. NUSSENZVEIG, H. Moysés. Curso de Física Básica: 1 - Mecânica . São Paulo: Edgard Blücher, 1997. TIPLER, P. A.; MOSCA, G. Física para cientistas e engenheiros . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. v. 1.			

UFFS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos teóricos/ Horas teóricas	Créditos prática/ Horas prática
	FÍSICA II	4 / 60	-
EMENTA			
Dinâmica das rotações. Oscilações e ondas mecânicas. Estática e dinâmica de fluidos. Temperatura e teoria cinética dos gases. Calor e primeira lei da termodinâmica. Segunda Lei da Termodinâmica e máquinas térmicas.			
OBJETIVO			
Fornecer aos acadêmicos conhecimentos básicos de sistemas oscilatórios, fluídos e termodinâmica, destacando suas aplicações em engenharia. Aplicar estes conhecimentos na análise e resolução de problemas simples e práticos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física . 8. ed. LTC, 2009. v. 1. _____. Fundamentos de física . 8. ed. LTC, 2009. v. 2. SEARS, F. W.; ZEMANSKY, M. W.; YOUNG, H. D. Física . 12. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2008. v. 1. _____. Física . 12. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2008. v. 2. SERWAY, R. A.; JEWETT JR., J. W. Princípios de física . 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. v. 1. _____. Princípios de física . 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. v. 2.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALONSO, M. e FINN, E. Física um curso universitário . São Paulo: Edgard Blücher, 1972, v. 1. FEYNMAN, Richard P.; LEIGHTON, Robert B.; SANDS, Matthew. Feynman Lições de Física . Porto Alegre: Bookman, 2009. NUSSENZVEIG, H. Moysés. Curso de física básica: 2 - Fluidos, oscilações e ondas, calor . São Paulo: Edgard Blücher, 1997. TIPLER, P. A.; MOSCA, G. Física para cientistas e engenheiros . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. v. 1.			

PRÉ-REQUISITOS

Física I

UFFFS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos teóricos/ Horas teóricas	Créditos prática/ Horas prática
	FÍSICA III	4 / 60	-
EMENTA			
Força elétrica e campos elétricos. Lei de Gauss e aplicações. Potencial elétrico, capacitância e dielétricos. Corrente elétrica. Resistência elétrica. Leis de Kirchhoff. Energia e potência em circuitos elétricos. Força magnética e campos magnéticos. Lei de Ampère. Indução eletromagnética, Lei de Faraday e aplicações. Propriedades Magnéticas da Matéria.			
OBJETIVO			
Fornecer conhecimentos básicos sobre eletromagnetismo, funcionamento de componentes elétricos simples e sobre as aplicações em engenharia. Aplicar estes conhecimentos na análise e resolução de problemas simples e práticos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física . 8. ed. LTC, 2009. v. 3. SEARS, F. W.; ZEMANSKY, M. W.; YOUNG, H. D. Física . 12. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2008. v. 3. SERWAY, R. A.; JEWETT JR., J. W. Princípios de física . 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. v. 3.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
ALONSO, M. e FINN, E. Física um curso universitário . São Paulo: Edgard Blücher, 1972, v. 2. FEYNMAN, Richard P.; LEIGHTON, Robert B.; SANDS, Matthew. Feynman Lições de Física . Porto Alegre: Bookman, 2009. NUSSENZVEIG, H. Moysés. Curso de Física básica: 3 – Eletromagnetismo . São Paulo: Edgard Blücher, 1997. TIPLER, P. A.; MOSCA, G. Física para cientistas e engenheiros . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. v. 2.			

PRÉ-REQUISITOS

Cálculo II

UFFS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos teóricos/ Horas teóricas	Créditos prática/ Horas prática
	FÍSICA IV	4 / 60	-
EMENTA			
Equações de Maxwell. Ondas Eletromagnéticas. Óptica. Relatividade.			
OBJETIVO			
Complementar os conhecimentos de eletromagnetismo e introduzir os conhecimentos de física moderna envolvidos na geração de energia elétrica. Aplicar estes conhecimentos na análise e resolução de problemas simples e práticos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física . 8. ed. LTC, 2009. v. 4. SEARS, F. W.; ZEMANSKY, M. W.; YOUNG, H. D. Física . 12. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2008. v. 4. SERWAY, R. A.; JEWETT JR., J. W. Princípios de física . 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. v. 4.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALONSO, M. e FINN, E. Física um curso universitário . São Paulo: Edgard Blücher, 1972, v. 2. FEYNMAN, Richard P.; LEIGHTON, Robert B.; SANDS, Matthew. Feynman Lições de Física . Porto Alegre: Bookman, 2009. NUSSENZVEIG, H. Moysés. Curso de Física básica: 4 – Ótica, relatividade física quântica . São Paulo: Edgard Blücher, 1998. TIPLER, P. A.; MOSCA, G. Física para cientistas e engenheiros . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. v. 3.			

PRÉ-REQUISITOS

Física III

UFFS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos teóricos/ Horas teóricas	Créditos prática/ Horas prática
	BIODIVERSIDADE	4 / 60	-
EMENTA			
<p>O surgimento da vida. Princípios gerais de evolução biológica. Diversificação dos organismos vivos. Categorias taxonômicas e critérios de classificação. Regras básicas de nomenclatura taxonômica. Princípios básicos de sistemática e análise filogenética. Morfologia, filogenia e caracterização diagnóstica dos grandes grupos biológicos. Importância da biodiversidade. Níveis de organização dos seres vivos. Biomas brasileiros. Atividades experimentais correlacionadas.</p>			
OBJETIVO			
<p>Reconhecer e compreender a diversidade, os mecanismos de evolução e a filogenia dos organismos vivos, seus níveis de organização e a importância de ordenamento em categorias taxonômicas para fins de classificação e caracterização dos grupos naturais. Reconhecer os principais biomas brasileiros.</p>			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>HICKMAN JR., C. P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. Princípios integrados de Zoologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. MARGULIS, L.; SCHWARTZ, K. V. Cinco reinos: um guia ilustrado dos filós da vida na Terra. Rio de Janeiro: Editora Campos, 2005. PURVES, W. K. Vida: a ciência da biologia. Porto Alegre: Editora Artmed, 2006. RAVEN, P. P.; EVERT, R. F.; EICHHOR, S. E. Biologia vegetal. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001. RICKLEFS, R. E. Economia da natureza. 5. ed. Guanabara-Koogan, 2001.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>AMORIM, D. S. Fundamentos de Sistemática Filogenética. 2. ed. Ribeirão Preto: Holos, 2002. 156 p. BARNES, R. D.; CALOW, P.; OLIVE, P. J. W. Invertebrados: uma nova síntese. São Paulo: Atheneu, 1995. DELLA LUCIA, T. M. C.; REIS JR., R.; LUCINDA, P. H. F. Zoologia dos invertebrados I: Protozoa a Nematoda, manual de laboratório. 2. ed. Viçosa: UFV, 2002. JUDD, W. S. Sistemática Vegetal: um enfoque filogenético. Porto Alegre: Editora Artmed, 2009. NULTSCH, W. Botânica geral. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000. ORR, R. T. Biologia dos Vertebrados. São Paulo: Editora Roca, 2002. PAPAVERO, N. Fundamentos práticos de taxonomia zoológica. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1994. (Coleções Bibliografia e Nomenclatura). POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, E. J. B. A Vida dos Vertebrados. 3. ed. São Paulo: Atheneu Editora Ltda., 2003. RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES, R. D. Zoologia dos Invertebrados. 7. ed. São Paulo: Roca, 2005.</p>			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos teóricos/ Horas teóricas	Créditos prática/ Horas prática
	BIOLOGIA HUMANA	4 / 60	-
EMENTA			
Biologia celular e tecidual. Estudo integrado da anatomia, histologia e fisiologia humana: sistema nervoso, osteomuscular, endócrino, reprodutor, circulatório, respiratório, urinário, imunológico, digestório e tegumentar. Homeostase e saúde. O corpo humano no Ensino Básico. Situações de ensino com uso de diferentes instrumentos culturais como a fala, a escrita e a leitura, relacionados aos conteúdos em questão.			
OBJETIVO			
Conhecer os conceitos aplicados às estruturas e aos mecanismos essenciais ao equilíbrio e funcionamento do corpo humano. Reconhecer as correlações entre morfologia e função. Elaborar, adaptar e executar atividades que possam ser desenvolvidas no Ensino Fundamental e/ou Médio. Desenvolver procedimentos próprios ao exercício da docência.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DE ROBERTIS, E.; HIB, J. Bases da biologia celular e molecular . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Kiigan, 2006. FOX, S. I.; VAN DE GRAAFF, K. M. Fisiologia humana . 7. ed. Barueri: Manole, 2007. GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Tratado de Histologia . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003. GILROY, A. D. et al. Atlas de anatomia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. YOUNG, B.; LOWE, J. S.; STEVENS, A.; HEATH, J. W. Wheater, histologia funcional: texto e atlas em cores . Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALBERTS, B. et al. Fundamentos de biologia celular . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Atlas Colorido de Histologia . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010. HALL, J. E. Guyton e Hall: fundamentos de fisiologia . 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia Básica . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008. NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana . 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. ROSS, M. H. Histologia: texto e atlas . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. SILVERTHORN, D. U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Princípios de anatomia e fisiologia . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. WEIR, Jamie. Atlas de anatomia humana em imagens . 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011.			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos teóricos/ Horas teóricas	Créditos prática/ Horas prática
	FUNDAMENTOS DE ECOLOGIA	3 / 45	-
EMENTA			
Introdução à ecologia. Fatores abióticos e bióticos. Condições e recursos. Ecologia de Populações. Ecologia de Comunidades. Ecologia de Ecossistemas. Fundamentos de agroecossistemas. Componentes estruturais e funcionais dos ecossistemas aquáticos naturais e artificiais. Ecossistemas terrestres. Sucessão ecológica. Espécies exóticas. Interações entre espécies. Crise ecológica atual, Biologia da Conservação e biodiversidade.			
OBJETIVO			
Desenvolver o domínio de conhecimentos básicos de Ecologia. Compreender os níveis de organização dos seres vivos. Compreender a estrutura e os principais aspectos da ecologia de populações, comunidades e ecossistemas. Diferenciar e relacionar fluxo de energia de ciclo da matéria. Entender o papel do homem no processo de alteração de ecossistemas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DAJOZ, R.. Princípios de ecologia . 7 ed. Porto Alegre, Editora ARTMED, 2005. GOTELLI, N. J. Ecologia . 4 ed. Londrina, Ed. Planta, 2009. PINTO-COELHO, R. M. Fundamentos em ecologia . Porto Alegre, Editora ARTMED, 2000. RICKLEFS, R. E. A economia da natureza . 5 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. TOWNSEND, C. R., BEGON, M. & HARPER, J. L. Fundamentos em ecologia . 2 ed. Porto Alegre, Editora ARTMED, 2006. VALLADARES - PADUA, CLÁUDIO; RUDRAN, RUDY; CULLEN JR., LAURY. Métodos de Estudos em Biologia da Conservação & Manejo da Vida Silvestre . 2ªed., Curitiba: Ed. Editora UFPR, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BEGON M., TOWNSEND C. R. E HARPER J. L. Ecologia: de Indivíduos a Ecossistemas - 4ª Edição. 2007. ESTEVES, F. de A. Fundamentos de Limnologia . 2 ed. Interciência, 1998. ODUM, E. P. Ecologia . Rio de Janeiro, Interamericana. 1985. (B) PIANKA, E.R. Evolutionary ecology . New York, Harper & Row. 1988. (B) PRIMACK, R.B. & RODRIGUES, E. Biologia da Conservação . Editora Vozes. 2001. TUNDISI, J. G. & TUNDISI, T. M. Limnologia . São Paulo, Oficina de Textos, 2008.			

UFFFS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos teóricos/ Horas teóricas	Créditos prática/ Horas prática
	ANATOMIA VEGETAL	2 / 30	2 / 30
EMENTA			
Célula vegetal; organização interna do corpo vegetal, origem e formação do embrião; desenvolvimento da planta; tecidos vegetais, anatomia dos órgãos vegetativos (raiz, caule e folha) e anatomia dos órgãos reprodutivos: flor (estrutura dos rudimentos sexuais e do gametófito feminino, tipologia do saco embrionário, microsporângio, microsporogênese e gametófito masculino), fruto e semente.			
OBJETIVO			
Transmitir ao aluno os conhecimentos básicos quanto à anatomia das espermatófitas. Capacitar os alunos para o entendimento dos processos envolvidos na formação da semente, no desenvolvimento da plântula e na organização interna do corpo vegetal. Permitir ao aluno o aprendizado da anatomia interna das plantas com o propósito de que este possa compreender os processos evolutivos do Reino Vegetal e as adaptações e interação das plantas com o meio.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; GUERREIRO, S. M. C. (Eds.). Anatomia vegetal . Viçosa: Editora da Universidade de Viçosa. 2006. ESAU, K. Anatomia vegetal . Barcelona: Omega, 1972. FAHN, A. Anatomia vegetal . Madrid: H. Blume, 1978. METCALFE, C. R.; CHALK, L. Anatomy of the dicotyledons . Oxford: Clarendon Press, 1973. RODRIGUES, H. Técnicas anatômicas . Vitória: Arte Visual, 2005. RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia Vegetal . Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. 2007. SOUZA, L. A.; ROSA, S. M. ; MOSCHETA, I. S.; MOURÃO, K. S. M.; RODELLA, R. A.; ROCHA, D. C.; LOLIS, M. I. G. Técnicas e práticas em morfologia e anatomia vegetal . 1. ed. Ponta Grossa: Editora da Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BALTAR, S. L. S. M. Manual prático de morfoanatomia vegetal . São Carlos: Rima, 2006. BONA, C; BOEGER, M. R.; SANTOS, G. O. Guia ilustrado de anatomia vegetal . Ribeirão Preto: Holos Editora Ltda. 2004. DICKISON, W. C. Integrative Plant Anatomy . San Diego: Harcourt Academic Press, 2000. MAUSETH, J. D. Plant Anatomy . California: The Benjamin/Cummings Publ. Co, 1988. PINHEIRO, A. L.; ALMEIDA, E. C. Fundamentos de taxonomia e dendrologia tropical - Metodologia dendrológicas . Viçosa: Editora da Universidade de Viçosa, 2000. PIQUE, M. P. R. Manual de histologia vegetal . São Paulo: Icone, 1997. SIMPSON, M. G. Plant Systematics . London: Elsevier Academic Press, 2006. SOLMA, L. S. M. A. B. Manual prático de morfoanatomia vegetal . São Carlos: Rima Editora. 2006. SOUZA, L. A. (Org.). Sementes e plântulas - germinação, estrutura e adaptação . v. 1. 1. ed. Ponta Grossa: TODAPALAVRA Editora, 2009. SOUZA, L. A. (Org.). Anatomia do fruto e da semente . v. 1. 1. ed. Ponta Grossa: Editora Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2006.			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos teóricos/ Horas teóricas	Créditos prática/ Horas prática
	GENÉTICA BÁSICA	4 / 60	-
EMENTA			
Introdução à genética. Arranjo e estrutura do material genético. Mecanismos de divisão celular. As leis básicas da Genética. Herança e ambiente. Interações genéticas. Determinação gênica do sexo e herança ligada ao sexo. Ligação, recombinação e mapeamento genético. Noções de herança quantitativa e citoplasmática. Mutações.			
OBJETIVO			
Levar o aluno a compreender os mecanismos básicos da hereditariedade e de seu caráter universal. Fornecer as bases genéticas para o entendimento dos demais campos da biologia e da agronomia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BURNS, G. W. et al., Genética . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008. GRIFFITHS, A. J. F. <i>et al.</i> Introdução à Genética . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2009. KLUG, W. S.; et al., Conceitos de genética . 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. PIERCE, B. A. Genética: um enfoque conceitual . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de genética . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALBERTS, B. et al. Biologia Molecular da Célula . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. CUNHA, C. Genética e Evolução Humana . 1. ed. Campinas: Atomo, 2012. NUSSBAUM, R. L.; et al., Thompson e Thompson: genética médica . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. PASTERNAK, J. J. Uma introdução à genética molecular humana: mecanismos das doenças hereditárias . 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007. RAMALHO, M. A. P.; et al. A experimentação em genética e melhoramento de plantas . 3. ed. rev. Lavras: UFLA, 2012. TORRES, A. C.; et al. EMBRAPA. Cultura de tecidos e transformação genética de plantas . Brasília, DF: EMBRAPA, 1999. Revista Genética na Escola. Disponível em: < http://geneticanaescola.com.br/ >.			

UFFS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos teóricos/ Horas teóricas	Créditos prática/ Horas prática
	DESENHO TÉCNICO	3 / 45	-
EMENTA			
Introdução ao desenho técnico. Formas de representação do projeto. Classificação dos desenhos técnicos. Sistemas de representação de desenho em vistas múltiplas ou projeções ortogonais e sua aplicação em levantamentos planialtimétricos, na representação de terrenos e de edificações. Desenho arquitetônico aplicado às edificações. Normalização no desenho técnico: linhas, símbolos e hachuras, cotagem, uso da escala. Noções de desenho técnico aplicado às instalações e estruturas hidráulicas.			
OBJETIVO			
Desenvolver a capacidade para a leitura, a interpretação e a representação gráfica de intervenções em terrenos e edificações, elaborando vistas ortográficas em planta/corte/elevação e utilizando adequadamente os instrumentos, as normas e convenções do desenho técnico, empregados nas várias etapas dos projetos de engenharia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FRENCH, Thomas Ewing. Desenho técnico e tecnologia gráfica . 5. ed. São Paulo: Globo, 1995, . MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico . 4. ed. São Paulo: Edgard Bucher, 2003. PAPAZOGLU, R. S.; BUENO, C. P. Desenho técnico para engenharias . Curitiba: Juruá, 2011, 196p. SILVA, A.; RIBEIRO, C. T.; DIAS, J; SOUSA, L. Desenho técnico moderno . Rio de Janeiro: LTC, 2010, 475p. SPECK, H. J.; PEIXOTO, V. V. Manual básico de desenho técnico . 5ªed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009. 203p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALBIERO, Evando & SILVA, Eurico de Oliveira. Desenho técnico Fundamental . 5ª reimpressão. São Paulo: EPU, 2009, 130p. LOCH, Carlos; CORDINI, Jucilei. Topografia contemporânea: planimetria . Florianópolis: Ed. UFSC, 2000.			

UFFS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos teóricos/ Horas teóricas	Créditos prática/ Horas prática
	EMPREENDEDORISMO	4 / 60	-
EMENTA			
Fundamentos do empreendedorismo, teorias sobre empreendedorismo, papel do empreendedor nas organizações e sociedade, papel da criatividade nas organizações, inovação e propriedade intelectual, planos de negócios.			
OBJETIVO			
Apresentar aos alunos o fundamento do empreendedorismo e sua importância para a administração de empresas e sociedade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CASAROTTO FILHO, N. Elaboração de projetos empresariais . São Paulo: Atlas, 2010. CARRETEIRO, R. Gestão estratégica: inovação tecnológica . Rio de Janeiro: LTC, 2009. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor . São Paulo: Saraiva, 2005. DOLABELA, F. O segredo de Luísa . São Paulo: Cultura, 1999. DORNELAS, Jose Carlos A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . Rio de Janeiro: <i>Campus</i> , 2001. LENZI, F. C.; KIESEL, M. D.; ZUCCO, F. D. Ação empreendedora . São Paulo: Gente, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
DORNELAS, J. C. A. Empreendedor corporativo . 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2008. MENDES, J. Manual do empreendedor . São Paulo: Atlas, 2009.			

UFFFS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos teóricos/ Horas teóricas	Créditos prática/ Horas prática
	TEORIA COOPERATIVISTA	4 / 60	-
EMENTA			
Bases doutrinárias da cooperação e do cooperativismo. Fundamentos filosóficos da cooperação. As formas primitivas e tradicionais de ajuda mútua. Surgimento do cooperativismo moderno. Contribuições dos socialistas utópicos para o pensamento cooperativo. Crise do capitalismo e emergência da economia solidária. Cooperação e desenvolvimento. Experiências históricas e contemporâneas. Economia solidária, cooperação e autogestão. Democracia econômica e desenvolvimento solidário. Experiências cooperativas no Brasil e no mundo.			
OBJETIVO			
Conhecer e compreender as bases doutrinárias e históricas do cooperativismo mundial e brasileiro. Identificar aspectos-chave a serem considerados para a criação e consolidação de experiências cooperativas e associativas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOBBIO, N. Ensaio sobre Gramsci e o conceito de sociedade civil . São Paulo: Paz e Terra, 1999. CARNOY, M. Estado e teoria política . 6. ed. Campinas: Papyrus, 2000. CRUZIO, Helnon de Oliveira. Cooperativas em rede e autogestão do conhecimento . Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006. ORMAETXEA, José M. Introducción a la Experiencia Cooperativa de Mondragón . Textos Básicos de OTALORA. Aretxabaleta: Otalora, 2000. PINHO, Diva B. A doutrina cooperativa nos regimes capitalista e socialista . São Paulo: Pioneira, 1966. QUIJANO, Aníbal. La economía popular y sus caminos en América Latina . Lima: Mosca Azul Editores, 1998. SINGER, Paul; MACHADO, João. Economia socialista . São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ASSMANN, Hugo; MOSUNG, Jung. Competência e sensibilidade solidária: educar para a esperança . Petrópolis: Vozes, 2000. BARBOSA, Rosângela N. A economia solidária como política pública . Uma tendência de geração de renda e ressignificação do trabalho no Brasil. São Paulo: Cortez, 2007. DIAZ BORDENAVE, Juan E. O que é participação . 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. FARIA, J. H. Gestão Participativa: relações de poder e de trabalho nas organizações . São Paulo: Editora Atlas, 2009. v. 1. 407 p. GAIGER, L. I. Sentidos e experiências da economia solidária no Brasil . Porto Alegre: UFRGS, 2004. KUBITZA, F.; ONO, E. A. Projetos Aquícolas: Planejamento e Avaliação Econômica . Jundiá: Fernando Kubitza, 2004. 79 p. MOTTA, F. C. Prestes <i>et al.</i> Participação e participações: ensaios sobre autogestão . São Paulo: Babel Cultural, 1987. MLADENATZ, Gromoslav. História das doutrinas cooperativistas . Brasília: Confedbras, 2003. PINHO, Diva Benevides. O cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira a vertente solidária . São Paulo: Saraiva, 2003. SANTOS, Boaventura S. (Org.). Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. TEVOEDJRE, Albert. A pobreza, riqueza dos povos: a transformação pela solidariedade .			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO

São Paulo: Cidade Nova, 1981.
YUNUS, Muhammad. **Um mundo sem pobreza**. São Paulo: Ática, 2009.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos teóricos/ Horas teóricas	Créditos prática/ Horas prática
	RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	2 / 30	-
EMENTA			
Fundamentos da responsabilidade social: responsabilidade, obrigação e sensibilidade social. Marketing Social. Voluntariado. Terceiro Setor. Filantropia. Balanço Social. Sustentabilidade. Gestão Social. O meio ambiente. Poluição. Gestão de resíduos. Reciclagem. Sustentabilidade. Passivo ambiental. Impacto ambiental. Gestão Ambiental. Normas ISO E NBR, ambiental e de responsabilidade social. Projeto de responsabilidade socioambiental: diagnóstico, planejamento estratégico de RSE. Tópicos Avançados em Gestão Socioambiental.			
OBJETIVO			
Desenvolver no estudante a capacidade de reflexão sobre as diferentes formas de perceber a responsabilidade social e ambiental de um ponto de vista crítico e problematizador.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALMEIDA, J. R. de <i>et al.</i> Gestão Ambiental: planejamento, avaliação, implantação, operação e verificação. Rio de Janeiro: Thex, 2000. PAULI, G. Emissão zero. Porto Alegre: Edipuc, 1996. REIS, L. F. S. D. <i>et al.</i> Gestão ambiental em pequenas e médias empresas. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002. TACHIZAWA, T. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa. São Paulo: Atlas, 2002. TACHIZAWA, Takeshy. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BERLE, G. O empreendedor do verde. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1991. JACOBI, P. R. Ciência ambiental os desafios da interdisciplinaridade. São Paulo: Annblame, 1999. LANNA, A. E. L. Gerenciamento de bacia Hidrográfica: aspectos conceituas e metodológicos. Brasília: IBAMA, 1995. PAULI, G. Upsizing. Porto Alegre: L&PM, 1999. VARGAS, H. C. Novos instrumentos de gestão ambiental urbana. São Paulo: EDUSO, 2001.			

UFFFS